

HISTÓRIAS – B

[Anteriores programas MAMI de sucesso]

Talin, 21, Colômbia

“Chamo-me Tailin Josefina Machado Pérez, sou venezuelana e tenho 21 anos.

Sou mãe desta menina, Catalina, e esta é a minha sobrinha pequena, Yosuana, de quem cuido porque a mãe tem problemas mentais. Cuido dela para que não perca peso e para que não tenha problemas de subnutrição.

Assim, quando tive conhecimento do programa MAMI, foram eles que me ensinaram como devo fazer para dar às minhas filhas o meu [leite materno] e eu não sabia como dar-lhes o meu [leite materno] porque não estava a alimentá-las bem. Elas tinham baixo peso, por isso, um dia tive conhecimento do programa MAMI e consegui [inscrever-me]. Eles ajudaram-me, ensinaram-me como devia amamentar as minhas filhas. Graças a eles, aprendi a ser mãe e ensinaram-me que as meninas têm de ser muito bem alimentadas, que é preciso cuidar delas. Eles cuidam de mim e das minhas filhas, telefonam-me, pesam-nas de 15 em 15 dias, sabem que a vacinação está em dia e que as meninas estão bem de saúde, ajudam-me, ensinam-me, ajudam-me, as minhas meninas estão ótimas.

Vou contar-vos a história da minha sobrinha pequena; comecei a cuidar dela porque, como disse, a mãe tem problemas de saúde mental. Eu disse a mim mesma: tinha-a entregue aos cuidados da minha mãe porque a cesariana da minha filha ainda era recente, tive de entregá-la aos cuidados da minha mãe, a minha mãe levou-a para a Venezuela, por isso, quando a minha mãe a levou para a Venezuela a minha sobrinha não tinha nada. Quando cheguei, passei por lá, vi-a com a minha mãe e ela era uma bebé baixa, pequena, não tinha nada, não tinha fraldas, não tinha nada, tinha falta de muitas coisas.

Eu disse à minha mãe, falei com ela, como já tenho a minha filha, posso cuidar dela, Ela não se importa com o que me aconteça, se eu tiver de passar fome dou-lhes de mamar, ela irá partilhar [o meu leite materno] com a minha filha. Veremos o que Deus me dirá mais tarde para saber se também consigo ajuda para as duas, por isso trouxe-as para aqui, aqui comecei a dar-lhe [o meu leite materno] ao mesmo tempo que o dava à minha filha, ela começou a ganhar peso. As pessoas diziam-me: mas por que é que estás a cuidar de uma menina que não é tua? Eu disse que não queria saber se ela era minha ou não, ela é minha filha. Vou dar-lhe [o meu leite] porque ela é uma menina inocente e um dia há de agradecer-me.”

Anónima, Bangladeche

“O voluntário da comunidade e os conselheiros vieram a minha casa e trouxeram-me a mim e aos meus gémeos para aqui [Centro de Nutrição]. Quando vim cá pela primeira vez, cada um deles pesava apenas um quilograma. Todas as semanas trago-os cá e tenho aulas sobre amamentação correta, a forma correta de educar crianças e de mantê-las limpas e saudáveis.”

- mãe inscrita no Programa MAMI, campos roinjas de Cox's Bazar."

Kuthekur Hoth, 1 mês

Kuthekur Hoth é um menino de 1 mês que chegou ao centro de IYCF com a mãe, Nyakume Kong, na sequência de um encaminhamento pelo Agente de Apoio da Comunidade, já que o seu perímetro braquial era de 7,9 cm. Após a sua chegada ao centro, o conselheiro de IYCF realizou uma avaliação MAMI e descobriu que o bebé tinha nascido prematuro aos sete meses e meio, o perímetro braquial era de 7,9 cm, o peso de 1,9 kg, o valor-z de <-2 , a frequência de amamentação de 6 vezes/dia e a mãe estava permanentemente triste. Não foram identificados sinais gerais de perigo ou problemas da mama. Com base na avaliação, o conselheiro inscreveu a mãe e o bebé no programa MAMI e encaminhou a mãe para o programa de saúde mental do IMC próximo para apoio psicossocial e tratamento.

Durante o tempo em que permaneceram no programa, a mãe recebeu aconselhamento e apoio sobre frequência da amamentação, fixação, sucção eficaz, importância da amamentação exclusiva e extração de leite materno duas vezes por semana. Além disso, forneceram-lhe roupas de bebé, cobertor e kits sanitários como sabão, balde e bacia. Ao fim de dois meses, a mãe estava mais confiante a cuidar do seu bebé, alimentava-o >8 vezes por dia e a sua depressão começou a melhorar com o apoio do programa de saúde mental do IMC. A medição antropométrica do seu filho, Kuthekur Hoth, também melhorou, o seu peso alcançou os 4,5 kg, o perímetro braquial chegou aos 11,9 cm e o valor-z era de >-2 .

Doth Gach, 2 semanas

Doth Gach é um menino de 2 semanas que chegou ao centro de IYCF com a avó. A mãe tinha falecido durante o parto. Doth Gach tem duas irmãs mais velhas. A avó de Doth Gach é quem cuida das três crianças neste momento.

O conselheiro de IYCF realizou a avaliação MAMI e a medição antropométrica do bebé estava normal: o perímetro braquial era de 11,8 cm, o peso de 3,1 kg, e o valor-z de >-2 . Não se verificavam sinais gerais de perigo, mas a cuidadora comunicou que não tinha dinheiro para comprar fórmula para lactentes para Doth Gach, já que também tinha de cuidar das suas duas irmãs.

Doth Gach foi inscrito no programa MAMI e passou a receber fórmula para lactentes ao abrigo da supervisão do conselheiro de IYCF de dois em dois dias. A cuidadora recebeu também aconselhamento e

apoio sobre a preparação de fórmula para lactentes, alimentação com copo, higiene e saneamento, imunização, sinais de perigo que deve procurar e evitar dar outros líquidos e alimentos.

Quando Doth Gach chegou aos 6 meses foi transferido para o programa de alimentação suplementar abrangente para continuar a receber apoio nutricional. Hoje em dia é um menino saudável e bem desenvolvido.